

## Atividade da construção potiguar aprofunda declínio em março

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que a atividade do setor sofreu forte contração em março de 2020, dando continuidade à tendência já observada em fevereiro, e ficou abaixo do padrão usual para o período. O comportamento mais recente reflete os impactos negativos da pandemia do novo coronavírus. No entanto, vale destacar que a atividade do setor se encontra abaixo do padrão usual desde outubro de 2013, mas que este vinha experimentando um processo de redução de perdas entre setembro de 2019 e janeiro de 2020. Com o último o recuo de março, o índice do nível de atividade alcançou o valor mais baixo da série histórica iniciada em 2010. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) registrou 37% em março, queda de 1 ponto percentual em relação a fevereiro (38%).

No primeiro trimestre de 2020, os empresários do setor revelam insatisfação com a situação financeira e com a margem de lucro operacional das empresas, e continuam encontrando dificuldade de acesso ao crédito. Além disso, os preços médios das matérias-primas foram percebidos como mais elevados do que no trimestre anterior.

Entre os principais problemas relatados pelos empresários do setor, os que foram apontados com mais frequência no primeiro trimestre de 2020 foram, nesta ordem: demanda interna insuficiente (56% de assinalações), elevada carga tributária (44%), inadimplência dos clientes (41%), taxas de juros elevadas (41%), competição desleal (28%), falta de capital de giro (25%) e falta de financiamento de longo prazo (25%).

Quanto às perspectivas em relação aos próximos seis meses, todos os indicadores sofreram queda em abril de 2020 e ficaram abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários estão pessimistas com a evolução futura do nível de atividade, das compras de insumos, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados. Essa frustração de expectativas compromete o investimento do setor, na medida em que torna os empresários menos dispostos a assumir riscos. De fato, o índice de intenção de investimento registra queda pelo terceiro mês consecutivo.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados de março, divulgados em 05/05 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram.

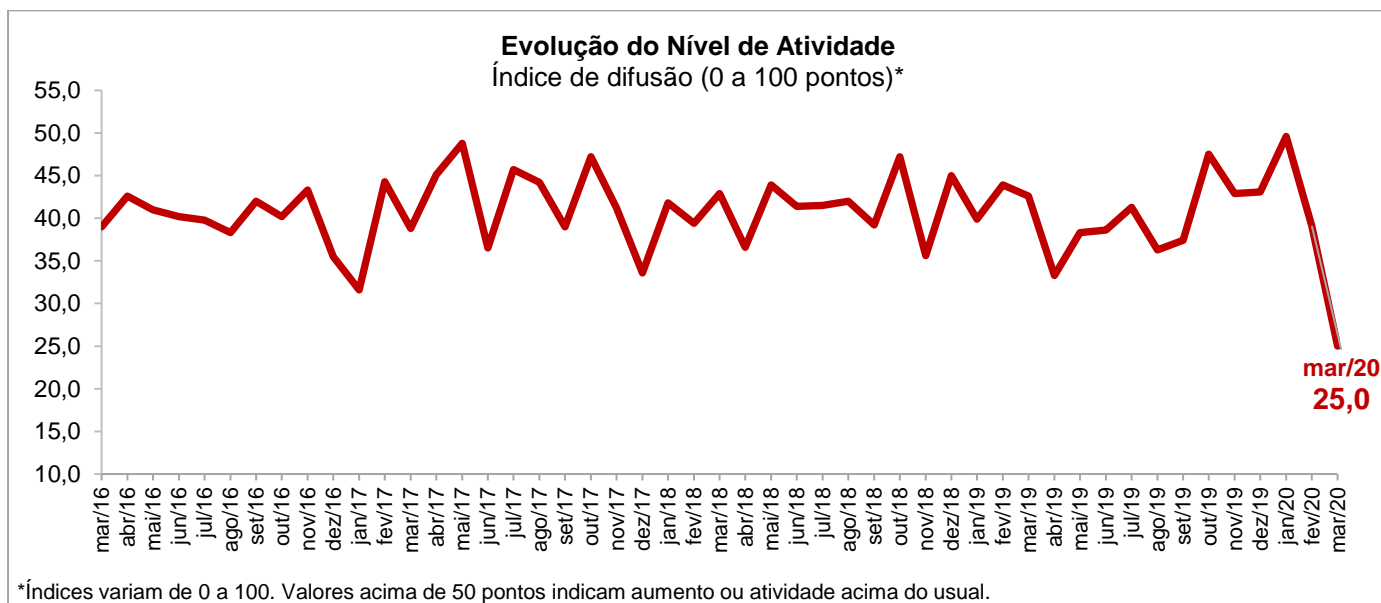
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

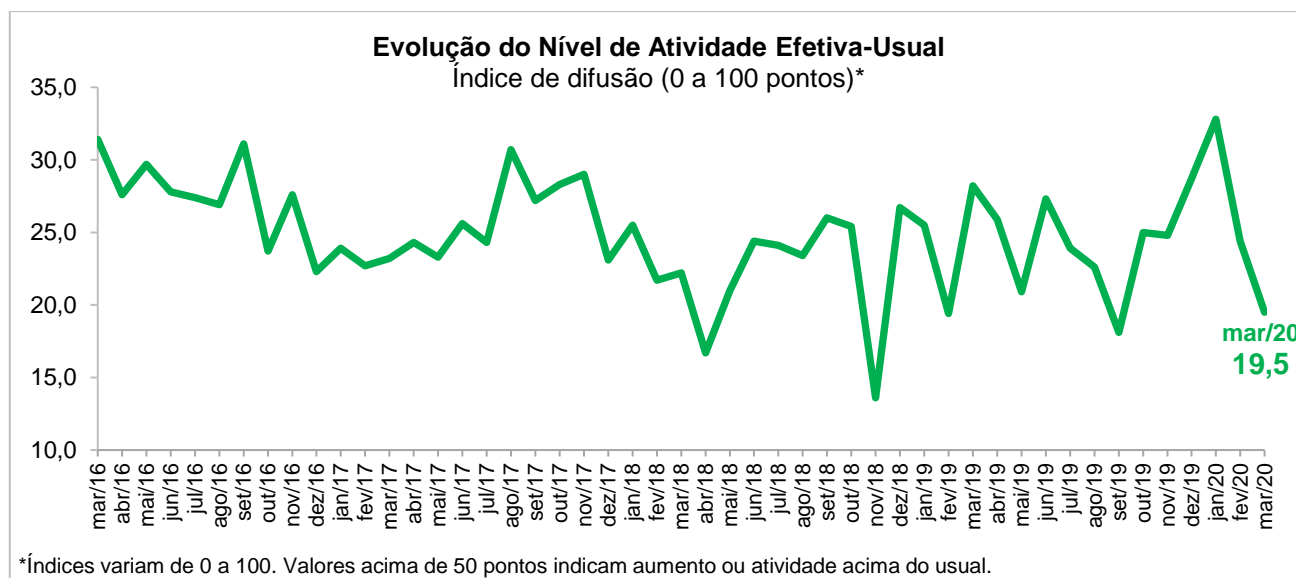
### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 14 de abril de 2020, mostram que a atividade do setor registrou nova queda em março, e permaneceu abaixo do padrão usual para o período.

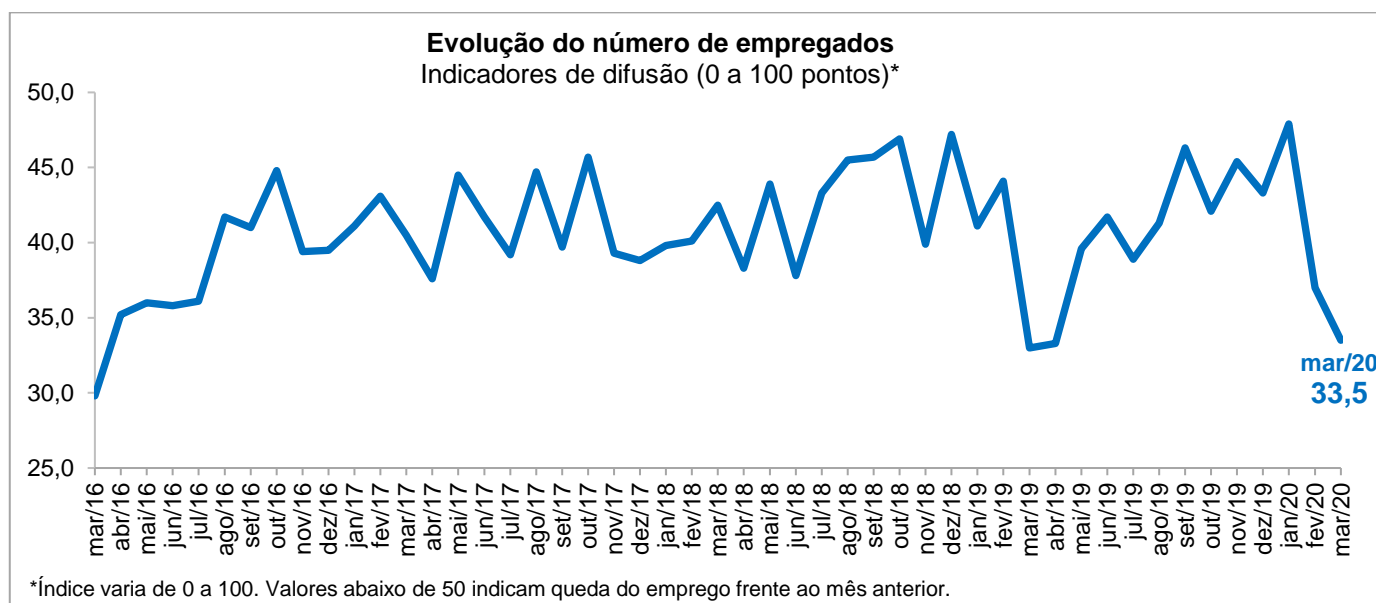
O indicador do nível de atividade caiu 18,1 pontos em março de 2020, passando de 39,1 para 25,0 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. Com essa retração, o nível de atividade alcançou o patamar mais baixo da série histórica iniciada em 2010. Na comparação com março de 2019, o indicador declinou 17,6 pontos (42,6 pontos).



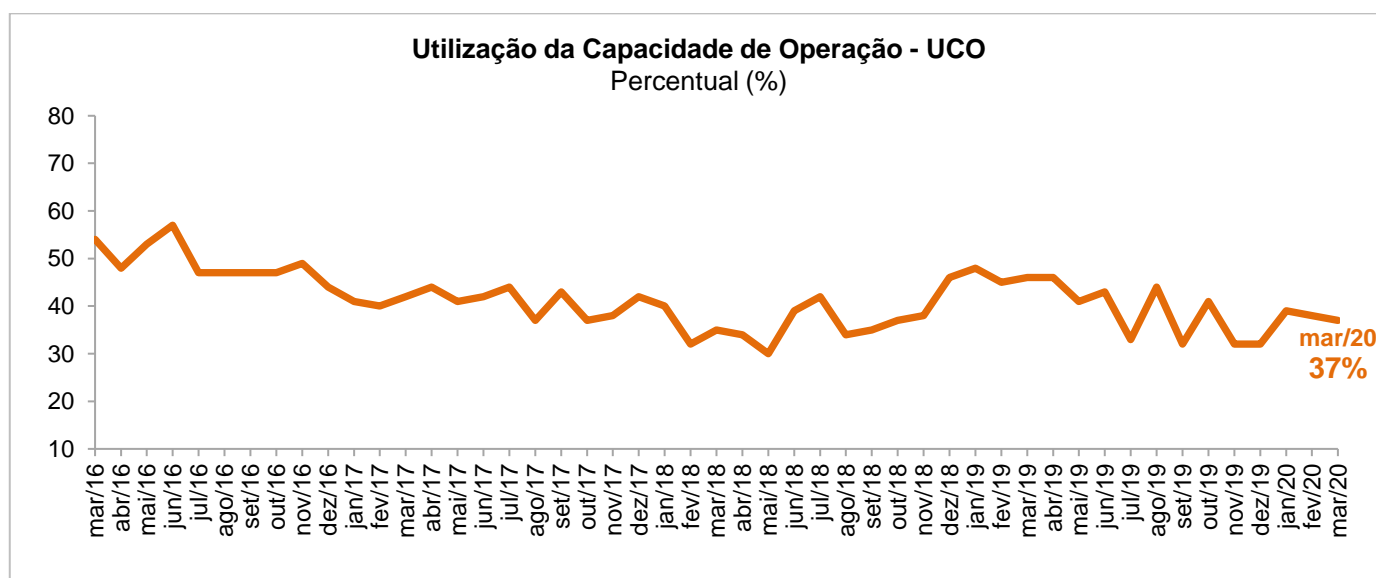
O indicador do nível de atividade efetiva-usual recuou 4,9 pontos em março de 2020, passando de 24,4 para 19,5 pontos, revelando que, na percepção dos empresários do setor, a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de março. Na comparação com março de 2019, o índice decresceu 8,7 pontos (28,2 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados caiu 3,5 pontos em março de 2020, passando de 37,0 para 33,5 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês de 2019, o indicador cresceu 0,5 ponto (33,0 pontos).



Em março de 2020, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 37%, contra 38% em fevereiro. Na comparação com março de 2019, observa-se um declínio de 9 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 46%.



## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar no primeiro trimestre de 2020, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o de igual período de 2019, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com a evolução dos preços médios dos insumos.

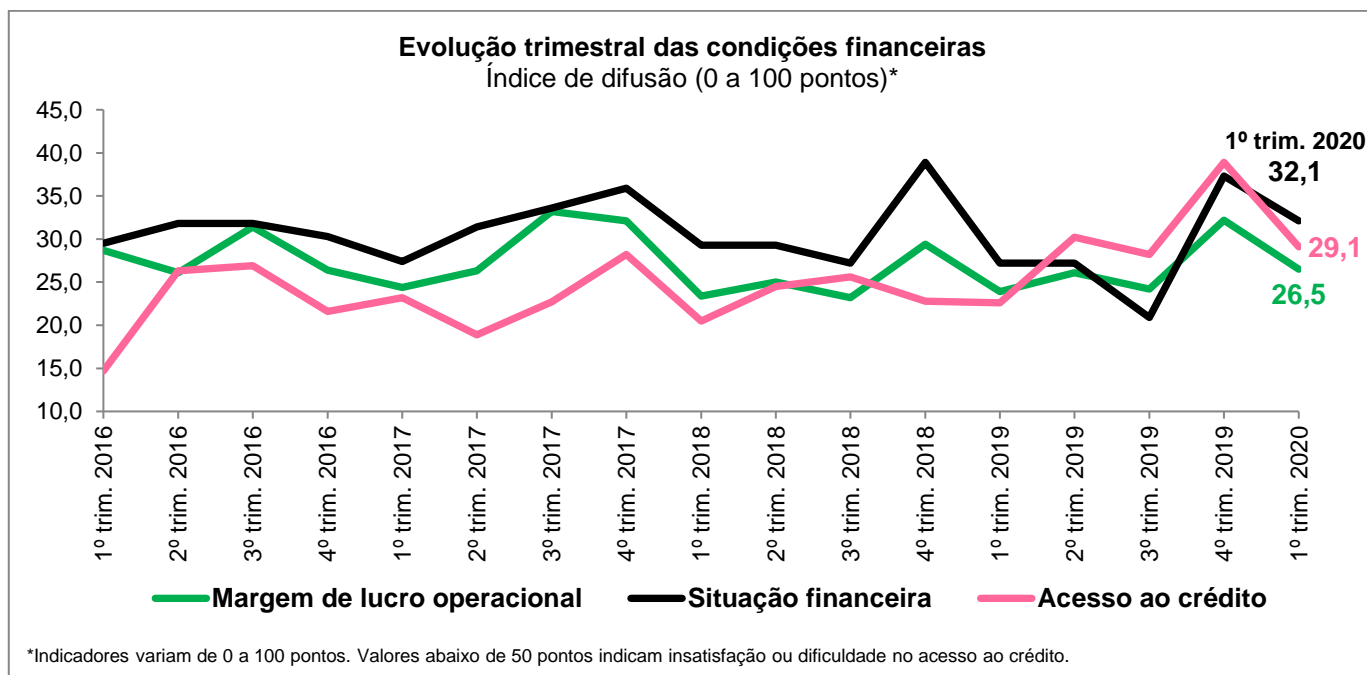
## CONDIÇÕES FINANCEIRAS

No primeiro trimestre de 2020, o indicador de satisfação com o lucro operacional recuou 5,7 pontos, passando de 32,2 para 26,5 pontos, revelando que os empresários permanecem insatisfeitos com a margem

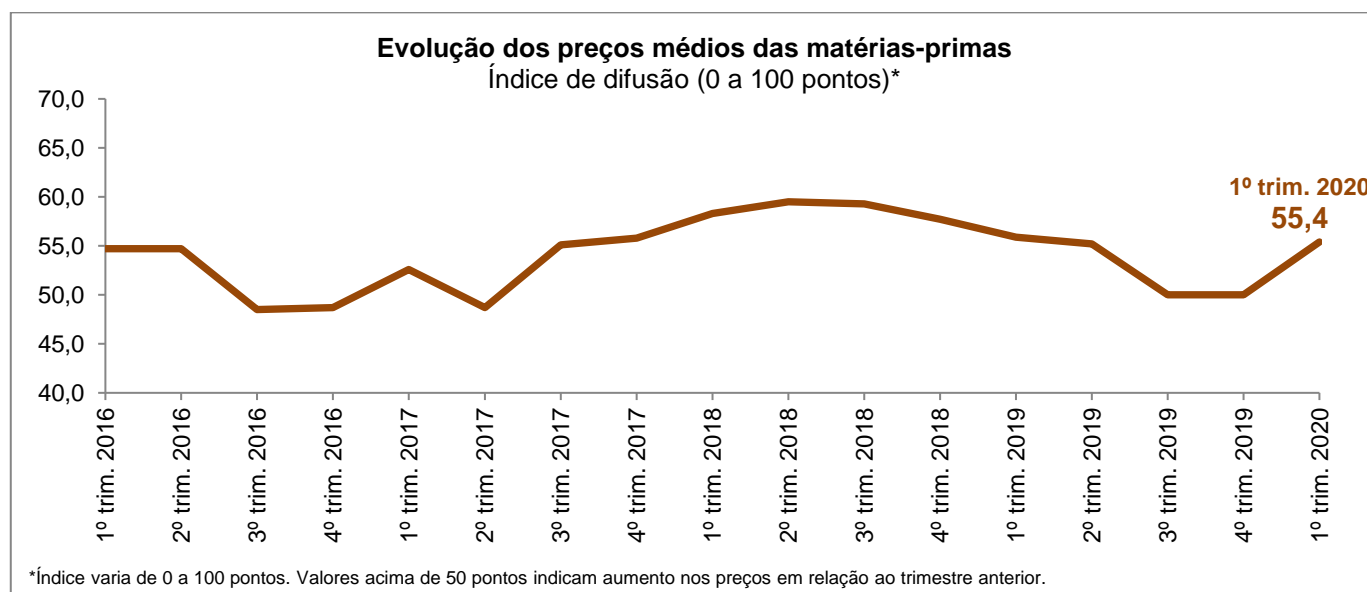
de lucro de suas empresas (valores abaixo de 50 pontos mostram insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2019, o indicador cresceu 2,6 pontos (23,9 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira caiu 5,2 pontos, de 37,3 para 32,1 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas nesse primeiro trimestre de 2020. Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o indicador subiu 4,9 pontos (27,2 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito decresceu 9,8 pontos, passando de 38,9 para 29,1 pontos, apontando que o acesso ao crédito estava mais difícil. Na comparação com igual trimestre de 2019, o indicador subiu 6,5 pontos (22,6 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas aumentou 5,4 pontos no primeiro trimestre de 2020, ao passar de 50,0 para 55,4 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar cresceram em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o indicador declinou 0,5 ponto (55,9 pontos).

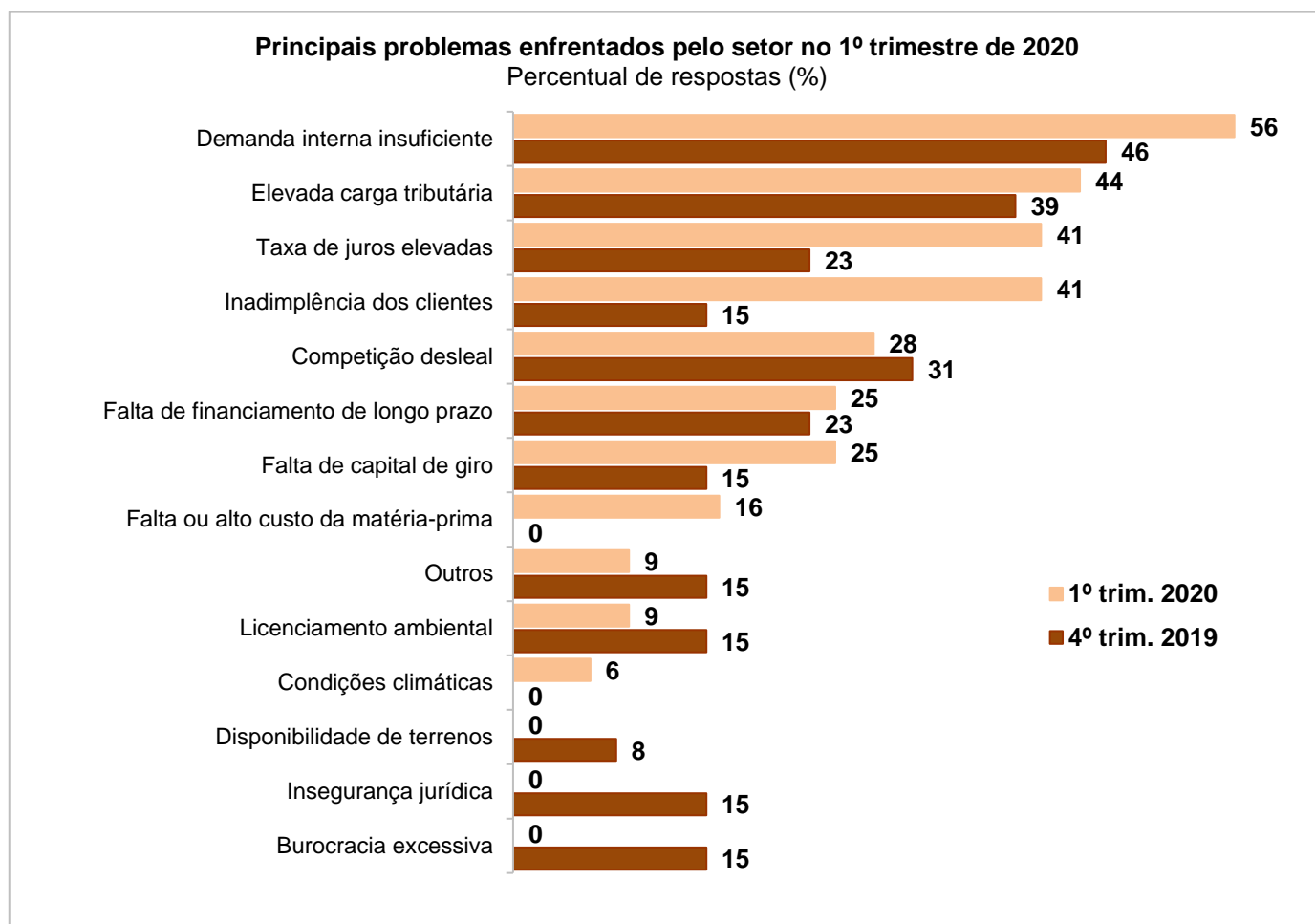


## PRINCIPAIS PROBLEMAS

A demanda interna insuficiente manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar no primeiro trimestre de 2020, assinalada por 56% das empresas respondentes ante 46% do quarto trimestre de 2019. Em segundo lugar, aparece a elevada carga tributária, com 44% das assinalações (ante 39% do levantamento anterior). O problema relacionado inadimplência dos clientes ganhou importância neste primeiro trimestre, pulando da 9ª para a 3ª colocação no ranking (41% contra 15% do trimestre antecedente).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados às altas taxas de juros (41%), competição desleal (28%), falta de capital de giro (25%) e a falta de financiamento de longo prazo (25%).

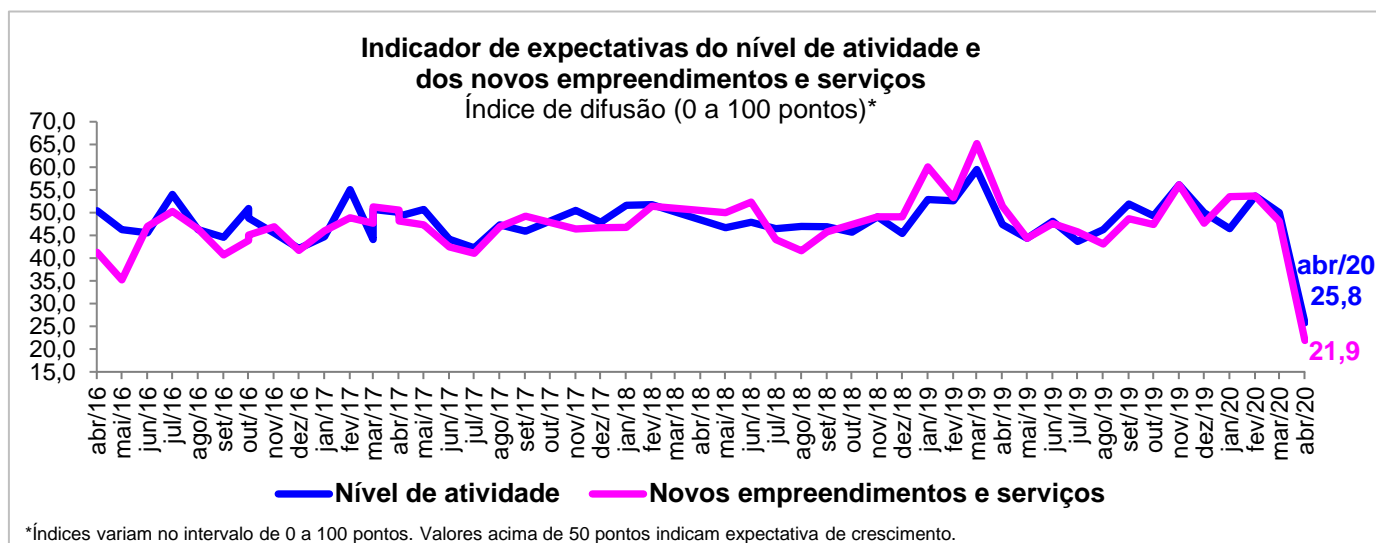
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



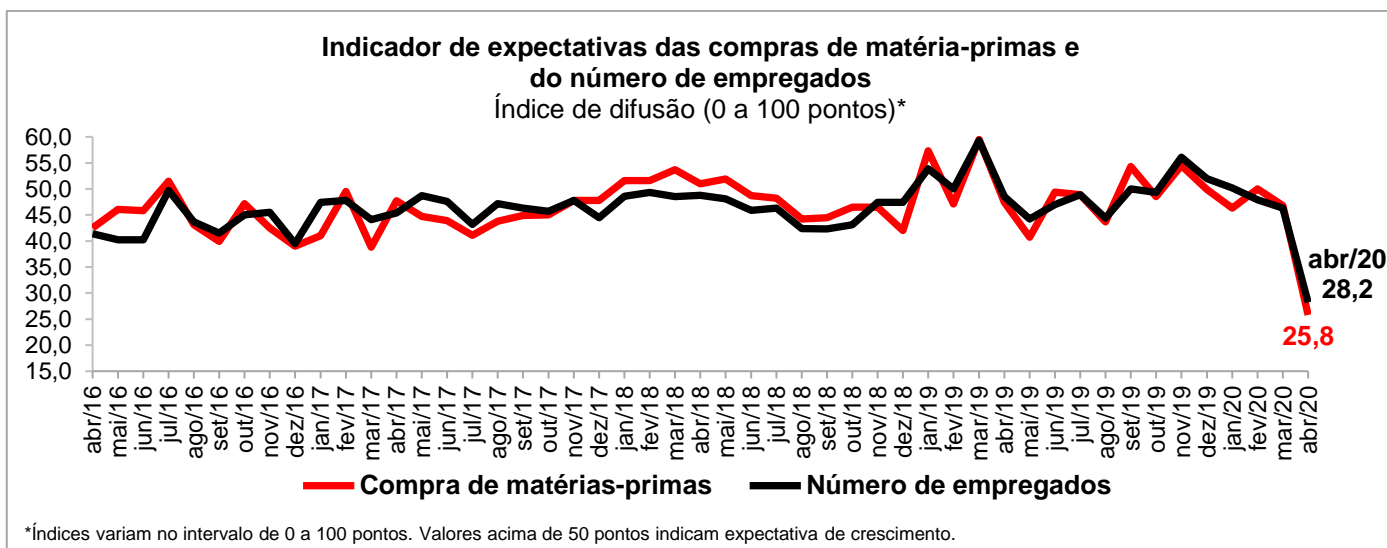
## EXPECTATIVAS

Em abril de 2020, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de queda no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nas contratações/execuções de novos empreendimentos e serviços e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade caiu 24,2 pontos em abril de 2020, passando de 50,0 para 25,8 pontos, mostrando queda na atividade nos próximos seis meses. Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços declinou 26,2 pontos, passando de 48,1 para 21,9 pontos, revelando perspectivas pessimistas para os próximos seis meses. Na comparação com abril de 2019, os índices do nível de atividade e dos novos empreendimentos, recuaram 21,6 e 29,5 pontos, respectivamente.

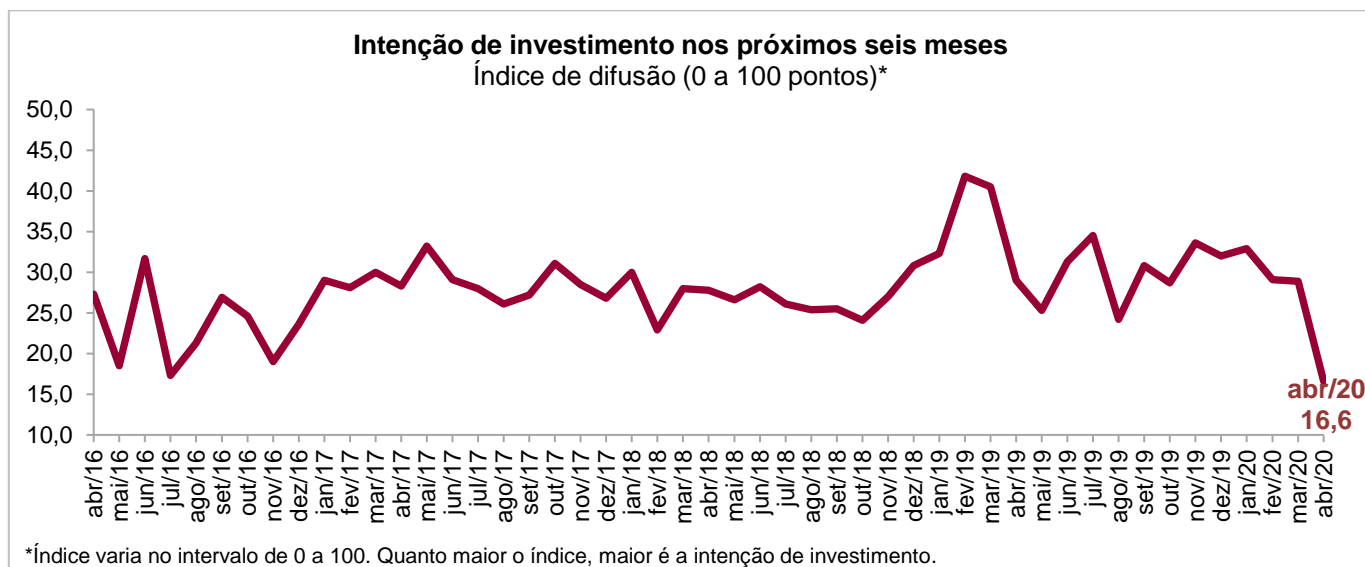


O indicador das compras de insumos e matérias-primas declinou 21,0 pontos em abril de 2020, passando de 46,8 para 25,8 pontos e o indicador do número de empregados caiu 18,1 pontos, recuando de 46,3 para 28,2 pontos. Ambos mostram perspectivas pessimistas para os próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam crescimento). Na comparação com abril de 2019, os dois indicadores registraram quedas de 21,6 e de 20,3 pontos, respectivamente.



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2020, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 16,6 pontos, 12,3 pontos abaixo do valor registrado em março (28,9 pontos) e 12,4 pontos aquém do indicador de abril de 2019, quando o indicador atingiu 29,0 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	março/19	fevereiro/20	março/20
Nível de atividade	42,6	39,1	25,0
Atividade efetiva-usual	28,2	24,4	19,5
Número de empregados	33,0	37,0	33,5
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	46	38	37
Condições Financeiras			
Trimestral	1º trim. 19	4º trim. 19	1º trim. 20
Margem de lucro operacional	23,9	32,2	26,5
Situação financeira	27,2	37,3	32,1
Acesso ao crédito	22,6	38,9	29,1
Preço médio dos insumos e matérias-primas	55,9	50,0	55,4
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	abril/19	março/20	abril/20
Nível de atividade	47,4	50,0	25,8
Compras de insumos e matérias-primas	47,4	46,8	25,8
Novos empreendimentos e serviços	51,4	48,1	21,9
Número de empregados	48,5	46,3	28,2
Intenção de investimento*	29,0	28,9	16,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 12 empresas, sendo 4 pequenas e 8 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1 a 14 de abril de 2020.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção.** Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).